

# **Parecer**

## **Caça à Raposa**

de Filipe Pereira

***Biólogo***

*Investigador Doutorado  
no Centro Interdisciplinar  
de Investigação Marinha e Ambiental  
(CIIMAR) da Universidade do Porto*



**Movimento pela **Abolição** da **Caça à Raposa****

---

## PARECER SOBRE A CAÇA À RAPOSA EM PORTUGAL

Venho por este meio emitir o meu parecer técnico-científico relativamente à prática da Caça à Raposa em Portugal. A prática desta atividade cinegética deveria ser fundamentada em dados científicos que justifiquem a sua necessidade. A minha interpretação dos estudos científicos existentes sobre o assunto leva-me a emitir um parecer negativo relativo à continuidade desta prática. O meu parecer é baseado nos seguintes argumentos:

- Não existe evidência científica que demonstre inequivocamente que esta prática é necessária ou útil para a conservação do ambiente e o bem-estar das populações humanas nas áreas de coabitação. Deveriam ser feitos estudos rigorosos em Portugal que demonstrassem a necessidade da manutenção desta prática.

- A caça à raposa é uma atividade cruel. Quando a raposa é caçada, a sua morte acontece de forma violenta, onde é infligido ao animal um sofrimento desnecessário. A utilização de cães ou paus na morte da raposa é claramente um processo que causa elevada dor e sofrimento à raposa. Mesmo em países onde a raposa é uma espécie invasora (não é o caso de Portugal), o controlo da população é feito recorrendo a venenos que causam a morte de forma indolor.

- A caça efetuada com recurso a cães nem sempre leva à morte da raposa, significando isto que o animal pode permanecer com graves lesões por tempo indeterminado.

- Não existe nenhuma evidência científica ou censos que demonstrem um excesso populacional de raposas em Portugal. Caso isso se venha a verificar, existem métodos de controlo populacional mais eficazes e menos violentos de eliminar as raposas do que a sua caça com cães.

- Os potenciais danos económicos causados por raposas em animais domésticos não está quantificado. A autorização da caça à raposa numa determinada área deveria ser precedida de provas claras de danos causados por este animal. A caça a lincos, lobos, cães ou gatos não é permitida em Portugal, apesar de também serem espécies capazes de matar animais domésticos.

- A continuação da caça à raposa pode ter um efeito prejudicial na propagação de doenças transmitidas pelas presas deste animal, como, por exemplo, coelhos. A eliminação das raposas pode levar à permanência de coelhos doentes numa determinada região, contribuindo para a propagação de doenças infecciosas.

Pelo exposto, sugiro que a lei atual seja amplamente revista de forma a terminar com esta prática desnecessária. Qualquer intervenção nas populações naturais que leve à morte de animais deveria ser acompanhada de estudos científicos credíveis onde fique claramente demonstrado que a sua prática é necessária. Na ausência destes estudos, o mais prudente é não interferir nas populações naturais, uma vez que isso pode ter consequências imprevisíveis nos ecossistemas onde habitam essas populações.

### Referências:

Baker, Philip J., Stephen Harris, and Charlotte C. Webbon. "Ecology: Effect of British hunting ban on fox numbers." *Nature* 419.6902 (2002): 34.

Fairbridge, David, and Clive A. Marks. Vertebrate pest research: evaluation of the 2002/03 Victorian fox bounty trial. Department of Primary Industries, Primary Industries Research Victoria, 2005.

Burns, Lord, et al. "Report of the Committee of Inquiry into Hunting with Dogs in England and Wales." Stationery Office, London (2000).

Treves, Adrian, Miha Krofel, and Jeannine McManus. "Predator control should not be a shot in the dark." *Frontiers in Ecology and the Environment* 14.7 (2016): 380-388.

Rushton, S. P., et al. "Effects of culling fox populations at the landscape scale: a spatially explicit population modeling approach." *Journal of Wildlife Management* 70.4 (2006): 1102-1110.

McDonald, R., Baker, P. & Harris, S. (1997). *Is the fox a pest?* Electra Publishing, Cheddar, Somerset.

Porto, 26 de janeiro de 2018

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Filipe Pereira', written in a cursive style.

Filipe Pereira

Biólogo. Investigador doutorado no Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR) da Universidade do Porto